



X 181
em 02/12/04
Assessoria de Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

RQ 1601/2004

REQUERIMENTO N° (da Deputada Arlete Sampaio)

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
Rq. N°	1601 / CW
Fis. N°	01
06/12/04	

Protocolo Legislativo para registro de
reclamação à Mesa Diretora

Em 02/12/04

~~Paulo Roberto Guimarães de Castro~~
Chefe da Assessoria de Plenário

Requer informações do Governador do Distrito Federal sobre o cumprimento e a regulamentação da Lei nº 3.231, de 2004, que *"dispõe sobre a coleta e o destino de pilhas e baterias no Distrito Federal e dá outras providências"*.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com fulcro no art. 60, inciso XXXII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e no art. 93, parágrafo único, da Lei Complementar nº 13, de 1996, que *"regulamenta o art. 69 da Lei Orgânica, dispondo sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis do Distrito Federal"*, requeiro do Senhor Governador do Distrito Federal as seguintes informações sobre o cumprimento e a regulamentação, pelo Poder Executivo, da Lei nº 3.231, de 3 de dezembro de 2003, que *"dispõe sobre a coleta e o destino de pilhas e baterias no Distrito Federal e dá outras providências"*:

1 – Visto que expiraram os prazos estabelecidos para o cumprimento e regulamentação, pelo Poder Executivo do Distrito Federal, de dispositivos da Lei nº 3.231, de 2003 (parágrafo único do art. 2º; art. 3º e seu parágrafo único; §1º do art. 6º; art. 7º; art. 8º e art. 9º), que providências o Senhor Governador tomará para viabilizar a Lei e seu cumprimento no menor espaço de tempo possível ?

2 – O parágrafo único do art. 2º da Lei nº 3.231, de 2003, determina que o Poder Público do Distrito Federal defina padrões de placas educativas contendo informações sobre os malefícios do incorreto descarte de pilhas e baterias. Já existe algum estudo em andamento sobre a matéria? Ressalte-se que foi estabelecido um prazo de 90 dias contados da publicação da Lei, que se deu no dia 11 de dezembro de 2003, no Diário Oficial do DF. Ressalte-se também que os

Assessoria de Plenário
Recebi em 29/11/04 às 16:10

[Signature]
Assinatura

supermercados de Brasília, por meio de sua Associação (ASBRA) informaram a este Gabinete que estão bastante interessados em fazer valer a Lei nº 3.231, de 2003 aqui no Distrito Federal, mas ainda não o fizeram por falta de regulamentação, sobretudo no que concerne à definição do padrão das placas educativas.

3 – O Poder Executivo já realizou o primeiro cadastro anual (referente a 2004) dos estabelecimentos e de redes de lojas, supermercados, hipermercados e assistência técnica de indústrias que comercializam pilhas, baterias ou produtos eletro-eletrônicos no Distrito Federal, conforme comanda o art. 3º da Lei nº 3.231, de 2003 ?

4 – Quais as providências tomadas pelos órgãos competentes do Poder Executivo do Distrito Federal no sentido de regulamentar os valores das multas referentes ao não cumprimento da coleta e descarte adequados de pilhas e baterias, conforme comanda o § 1º, do art. 6º da Lei nº 3.231, de 2003 ?

5 – Quais as providências tomadas pelos órgãos competentes do Poder Executivo do Distrito Federal no sentido de implantar pontos de coleta pública de pilhas e baterias e de promover campanhas de permanente conscientização acerca da questão no Distrito Federal, conforme dispõem os arts. 7º, 8º e 9º da Lei nº 3.231, de 2003 ?

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
Rg. N°	1601 / 04
Fis. N°	02 CBF

O presente requerimento foi motivado pelo não cumprimento dos prazos estabelecidos para a regulamentação e cumprimento, pelo Poder Executivo, da Lei nº 3.231, de 3 de dezembro de 2003, que “*dispõe sobre a coleta e o destino de pilhas e baterias no Distrito Federal e dá outras providências*” (anexada), e encontra esteio no parágrafo único do art. 93, da Lei Complementar nº 13, de 1996, que “*regulamenta o art. 69 da Lei Orgânica, dispondo sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis do Distrito Federal*”. O citado comando, abaixo transscrito, diz:

“Art. 93. A lei, ou parte dela, que trouxer a determinação de ser regulamentada fixará o prazo para que se cumpra tal determinação.

Parágrafo único. Não sendo feita a regulamentação no prazo fixado, a Câmara Legislativa solicitará informação ao Governador, nos termos do art. 60, XXXII, da Lei Orgânica.” (grifamos)

O art. 60 da Lei Orgânica do Distrito Federal, por sua vez, elenca, entre as competências privativas da Câmara Legislativa do Distrito Federal “*solicitar ao*

Governador informação sobre atos de sua competência" (LODF, art. 60, inciso XXXII).

A Lei nº 3.231, de 2003, foi publicada em 11 de dezembro de 2003, no Diário Oficial do Distrito Federal. A partir desta data passaram a ser contados os prazos para a regulamentação e cumprimento, pelo Poder Executivo, de uma série de dispositivos, a saber:

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
Rg. N°	1661 / 04
Fls. N.º	03 CAF

- Art. 2º, parágrafo único

"Art. 2º Os estabelecimentos e as redes de lojas, mercados, supermercados, hiper-mercados, e assistência técnica de indústrias que comercializem pilhas, baterias, ou produtos eletrônicos no Distrito Federal, com as características definidas no art. 1º desta Lei, ficam obrigados a manter recipientes para a coleta de itens usados, em locais visíveis dos pontos de venda, e a afixar placas com informações que alertem para os prejuízos à saúde e ao meio ambiente causados pelo descarte inadequado dos rejeitos desses materiais.

Parágrafo único. As informações contidas nas placas terão caráter educativo e seguirão padrões definidos pelo Poder Público do Distrito Federal." (os destaque são nossos)

- Art. 3º e seu parágrafo único

"Art. 3º O cadastro dos estabelecimentos definidos no artigo anterior e a norma regulamentadora dos padrões das placas serão realizados pelos órgãos competentes do Governo do Distrito Federal no prazo de noventa dias.

Parágrafo único. O cadastro referenciado no caput será atualizado anualmente." (os destaque e os grifos são nossos)

- Art. 6º, § 1º

"Art. 6º O descumprimento das disposições e parâmetros estabelecidos nesta Lei e em seu regulamento sujeitará o infrator, progressivamente, a:

I – (...)

II – multa, com prazo de, no máximo, trinta dias para adequação do estabelecimento;

III – (...)

§ 1º O valor da multa de que trata o inciso II será regulamentado pelos órgãos competentes do Governo do Distrito Federal, no prazo de noventa dias, e corrigido

A

periodicamente, com base em índices estabelecidos em legislação pertinente, sendo o mínimo de R\$ 200,00 (duzentos reais) e o máximo de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), considerando o porte do estabelecimento e o volume de produtos comercializados com as características definidas no art. 1º desta Lei.” (os destaque e o grifo são nossos)

- Art. 7º

“Art. 7º O Governo do Distrito Federal implantará, no prazo de cento e oitenta dias, pontos de coleta pública de pilhas, baterias, e aparelhos eletro-eletrônicos em todos os órgãos que compõem sua estrutura, nas feiras de importados, nas feiras livres, nas áreas urbanas centrais e de maior movimento e nos núcleos rurais de todas as Regiões Administrativas Distrito Federal.” (os destaque e o grifo são nossos)

PROTOCOLO LEGISLATIVO				
Rg	No	1601	/	01
Fis.	N.º	04	C.	

- Art. 8º

“Art. 8º Os produtos depositados nos pontos de coleta pública serão periodicamente recolhidos, acondicionados e armazenados, nos termos das normas pertinentes, pelo serviço de limpeza pública urbana e rural do Governo do Distrito Federal, e devolvidos aos fabricantes ou importadores para que estes adotem os procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequados.” (os destaque são nossos)

- Art. 9º

“Art. 9º Incumbe ao Governo do Distrito Federal promover ações e campanha de permanente conscientização da população, dos comerciantes, comerciários e revendedores técnicos, fiscalizar o cumprimento das disposições desta Lei e aplicar as sanções cabíveis aos infratores.” (os destaque são nossos)

O Governo do Distrito Federal já deve ter tomado ciência, por meio de seus órgãos ambientais, que encontra-se na pauta de discussão e de deliberação da Câmara Técnica de Pilhas e Baterias do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) a revisão da Resolução CONAMA nº 257, de 1999, e a revogação de seu art. 13 que, combinado com o art. 6º do mesmo diploma legal, permite a disposição final de um determinado tipo de pilhas e baterias junto com resíduos domiciliares, em aterros sanitários. Ou seja, em breve pilhas e baterias usadas, mesmo as que contenham teores mínimos de metal, deverão obrigatoriamente ter seu descarte diferenciado e separado do lixo doméstico, passando a valer, em

todo o território nacional, sem exceções, os art. 11 e 12 da Resolução nº 257, de 1999, que determinam:

"Art. 11. Os fabricantes, os importadores, a rede autorizada de assistência técnica e os comerciantes de pilhas e baterias descritas no art. 1º ficam obrigados a, no prazo de doze meses contados a partir da vigência desta resolução, implantar os mecanismos operacionais para a coleta, transporte e armazenamento.

Art. 12. Os fabricantes e os importadores de pilhas e baterias descritas no art. 1º ficam obrigados a, no prazo de vinte e quatro meses, contados a partir da vigência desta Resolução, implantar os sistemas de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final, obedecida a legislação em vigor."

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE), o Brasil produz, por ano, um bilhão de pilhas, que, por sua vez, são distribuídas em mais de setecentos mil postos de venda. Também é grande a produção anual de baterias de telefones celulares: dezessete a vinte milhões de unidades, com um descarte, no mesmo período, de onze toneladas do produto usado!

As pilhas e baterias são compostas de metais pesados, altamente tóxicos e não-biodegradáveis, como mercúrio, cádmio, chumbo, níquel, zinco, manganês e lítio. Eles tornam-se solúveis nas águas quando estão em contato com meios oxidantes como o ar ou o chorume (líquido produzido pelo lixo). Assim, essas substâncias, quando são depositadas em aterros, dentro dos produtos que as contêm, penetram no solo e passam facilmente para as águas das chuvas, lençóis freáticos, ribeirões e rios.

A contaminação pelos metais pesados se distribui por toda a cadeia alimentar chegando, no fim, ao homem. Alguns, como o mercúrio, chegam a nós em altas concentrações, devido a características de bioacumulação. Os efeitos da presença dessas substâncias no corpo podem ser terríveis: perda de visão periférica, doenças neurológicas, câncer e deformações genéticas, entre outros. A despeito do perigo que a deposição inadequada do rejeito desses materiais representa, pilhas, baterias e aparelhos eletro-eletrônicos são jogados todos os dias em aterros sanitários e lixões a céu aberto.

A culpa não recai somente sobre o consumidor, que pouco ou nada sobre os riscos de um incorreto descarte, mas também sobre o fabricante, o revendedor e o gestor público. A garantia de cidades mais saudáveis por meio da realização de políticas sustentáveis de resíduos sólidos requer o compromisso de todos. Nesse sentido, a Câmara Legislativa já deu o primeiro passo, aprovando a Lei nº 3.231 / 2003, de minha autoria. A população certamente não se furtará de suas responsabilidades, pois sabe que a qualidade de vida depende de um ambiente preservado. Bem assim, os revendedores de pilhas e baterias, sobretudo os donos

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
REC. NO	16611/00
REC. M.O US	(01)

AP

ou representantes de supermercados e hipermercados, têm demonstrado grande interesse em cumprir a Lei, considerando os inúmeros contatos que já travaram com meu Gabinete Parlamentar.

Brasília aguarda a manifestação positiva do Poder Executivo, que, por meio da regulamentação de aspectos da Lei 3.231 / 2003 atinentes ao âmbito de suas competências, antecipará uma decisão que brevemente será tomada em âmbito nacional, assumindo a vanguarda e confirmado, mais uma vez, a marca registrada da Capital como precursora em ações e campanhas de cidadania. Vale citar, como exemplo, a utilização pioneira do cinto de segurança pelo brasiliense (antes mesmo da obrigatoriedade estabelecida no novo Código de Trânsito), a campanha Paz no Trânsito e o respeito à faixa de pedestres, que nos distinguem até hoje em todo o País.

Lembrando que esta Casa de Leis não pode ignorar suas competências institucionais de fiscalizar os atos do Poder Executivo e cobrar o cumprimento das Leis, apresento este requerimento de informações, escudada por comandos da Constituição da República e da Lei Orgânica do Distrito Federal, que preconizam o direito de todos à saúde e a um meio ambiente equilibrado, essencial à qualidade de vida.

Sala das Sessões, em


Deputada Arlete Sampaio
Partido dos Trabalhadores

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
Rg No	1601 / 04
Fls. N.º	06
CHP	

